

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 04/07/2000 Hora :

Título: Fruticultura Fonte:

Autor: Paulo Fernando de Souza Andrade

Matéria:

A cada safra que se sucede, o município de Palmas se consolida na exploração da Malocultura. Com o final da colheita de maçãs, os levantamentos preliminares dão conta de uma produção de 28,6 mil toneladas, bem acima das expectativas iniciais, quando previa-se um volume colhido entre 18 a 20 mil toneladas.

A alta produtividade alcançada, 46,8 t/ha, foi responsável pelo significativo crescimento da produção, caracterizando uma melhor adoção e domínio de tecnologia nos pomares, superando, em muito, as 23 t/ha previstas. O clima favorável no período colaborou para o aumento da produtividade, além de contribuir para a ocorrência de uma baixa incidência de "sarna" em alguns pomares.

As frutas colhidas apresentaram boa qualidade, no entanto com calibres menores aos da safra passada. Os preços foram remuneradores para as frutas recém colhidas, como ocorre em todo início de estação, já que concorrem com aquelas frutas remanescentes e frigorificadas da safra anterior.

As cotações iniciais foram de R\$0,40 a R\$0,50/kg, recebidas pelos produtores pela maçã comercial; na plena colheita os preços despencaram para R\$0,20 a R\$0,25/kg. Hoje pratica-se preços entre R\$0,20 a R\$0,35/kg, com um agravante, a medida que o produto fica estocado os custos de armazenagem aumentam, reduzindo a margem dos produtores.

Em contraponto a boa produção de Palmas, com reflexos nos números estaduais, o baixo poder aquisitivo da população não contribuiu para um aquecimento da demanda refletindo nos preços recebidos pelos pomicultores e abarrotando os armazéns, o que saturou a capacidade local de frigorificação. Fazendo com que alguns produtores deslocassem o armazenamento de suas safras para Guarapuava e Santa Catarina. Cerca de 7,2 mil toneladas de maçãs estão nos armazéns, sendo 800 toneladas de maçã gala e 6,4 mil toneladas de maçã fuji.

Algumas erradicações de pomares velhos e decadentes ocorrem em substituição foram plantadas 79 ha de pomares novos, quase todos no sistema adensado com 2.500 a 3.500 plantas/ha.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná, Ceasa/Pr, entreposto de Curitiba, o preço mais comum praticado hoje é de R\$0,75/kg da maçã nacional vermelha de primeira, estando o mercado abastecido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No ano de 1999, a participação da maçã paranaense no volume transacionado de maçãs nas Ceasa's/Pr foi de 9%, enquanto no ano anterior foi 14%. Com este acréscimo de produção observado acima, uma maior presença da maçã paranaense deverá ser observado no mercado atacadista.